

## DESMAGNETIZAÇÃO DOS CAMPOS DE FORÇA NEGATIVOS – DOR DA CULPA

Meus mais caros amigos, saudações e bênçãos para todos aqui. O começo da palestra de hoje à noite será uma breve recapitulação de certas facetas das leis espirituais que discuti no passado, particularmente na série de palestras sobre imagens há muitos anos. Exploraremos agora o tópico, mais profundamente e o expandiremos. É importante entender certos processos da criação na psique humana e a maioria dos meus amigos, agora precisa do que falarei esta noite.

A fusão da consciência com a energia é de poder tão tremendo que cria um campo de energia eletromagnética. Este campo de força contém cada semente concebível ou possibilidade de criação; Toda atitude ou conceito imaginável sobre a vida cria tal campo de força. Uma vez que o campo de força está em ação, forma eventos, padrões, comportamentos, reações e estados de corpo e alma em seu molde específico. O magnetismo deste campo é tão forte que ações e eventos sucessivos são inexoravelmente colocados em movimento e estas ações e eventos continuam a perpetuar o poder deste campo de força específico. O campo de força de uma atitude específica para com a vida é também governado pelas leis de atração – semelhante atraindo semelhante. Assim, vocês que criaram vários campos de força como resultado de suas atitudes, ideias, conceitos e abordagens de vida, atraem ou repelem eventos, pessoas, acontecimentos e ações de outros e também de vocês mesmos. Estabelecem cadeias contínuas de ação e reação, das quais frequentemente perdem a trilha; quer dizer que quando um evento ocorre em suas vidas, não sabem mais através de qual crença específica e consequente ação o criaram.

Isto se aplica claro, tanto às ideias reais quanto às falsas e às consequentes experiências que são ou produtivas e cheias de êxtase, ou destrutivas e dolorosas. É um aspecto importante deste trabalho do caminho primeiro entender este princípio e então, ver onde e como se aplica à sua vida pessoal.

Meus amigos no caminho descobriram vários campos de força de ideias distorcidas que chamamos de “imagens”. Experimentaram dentro de si, o que agora sabem tratar-se de uma concepção errônea sobre a vida, que tem governado suas ações e reações e consequentemente, atraído eventos correspondentes. Agora vêem com clareza total que estes eventos dificilmente são o que a princípio pareciam ser, meras coincidências. Estes ocorrem através da lei imutável: a lei de autocriação.

Vocês experimentaram no curso deste caminho, as profundezas das emoções negativas conectadas com estas falsas ideias. Descobriram também a intencionalidade negativa que instituíram como resultado. Contudo, descobriram-se resistentes a desistir do núcleo inteiro da imagem ou campo de força. Embora saibam que as ideias são falsas, não conseguem evitar reagir como se fossem verdadeiras. Por exemplo: alguns acreditam que nenhuma mulher é confiável porque sentiu que sua mãe o rejeitou. Agora sabem que esta equação é totalmente falsa, ainda que sejam compelidos a reagir a

todas as mulheres como se estas fossem sua mãe não amorosa. Não querem desistir da intencionalidade negativa em relação a ela e dos sentimentos de ódio, culpa e ressentimento. Não desejam abrir seu coração para amar qualquer mulher. A despeito de sua crença exterior e consciente, intimamente agora descobrem que é assim que reagem. Parecem capturados ou presos nesta imagem, embora saibam que é injusto, não razoável, não inteligente, e que causa a si e aos outros, dor, frustração, insatisfação, perpétua culpa e desejo ansioso.

É extremamente difícil mudar estes campos de força, mas é certamente possível. Ninguém que não esteja profundamente envolvido e comprometido com um Caminho como este, no qual acontece a autoconfrontação mais profunda em todos os níveis, pode possivelmente fazer isto. Para começar, não está nem mesmo a par das crenças que mantém, as quais criam campos de força com todas as resultantes reações em cadeia. Descobrir imagens específicas, experimentar completamente e sem defesa todos os sentimentos envolvidos nestas, assumir a responsabilidade pela intencionalidade negativa, são ações que indicam progresso importante e trabalho profundamente significativo no Caminho de purificação. Estes passos são pré-requisitos necessários, mas por si mesmos, não mudam o poder criativo dos campos de força: algo mais é necessário, como muitos estão descobrindo. Eu diria que muitos no Caminho chegaram agora a tal momento de convergência, pelo menos em parte de sua personalidade: vocês vêm, sabem, entendem, e experimentam completamente a dor, o medo e a raiva; assumem a responsabilidade por suas intenções e por sua vontade negativa. Todavia, algo ainda os mantém onde estão, embora saibam muito bem a que preço. Esta palestra pretende ajudá-los a mover-se para frente deste ponto.

Para aqueles que estão no início do caminho, (ou para aqueles que ainda se defendem contra assumir completamente a responsabilidade por suas vidas, portanto estão bloqueados) a imagem existente pode ser deduzida infalivelmente olhando para sua vida. Sua vida revela o que suas crenças e atitudes subjacentes devem ser. Não pode ser de outra forma.

O poder magnético do campo de força é autodoutrinante e autopetpetuador; é como um motor ou mecanismo profundamente gravado, colocado em movimento com grande energia. Assim, uma energia mais forte é requerida para desativar esta força motora e para mudar o campo de força negativo em positivo. Colocando de forma diferente, a imagem tem de ser dissolvida e a energia criativa aprisionada nesta imagem tem de ser utilizada de agora em diante de maneiras compatíveis com a lei divina.

Agora vamos diretamente ao tópico principal desta palestra: como mudar o campo de força negativo em positivo; Como se dissolve uma imagem; como recriar conceitos realistas e como imprimi-los profundamente no seu sistema de alma para que a vontade, sentimento e ação positivos sucedam? Em outras palavras, como se desmagnetiza um campo de força negativo?

Abordagens diferentes são necessárias para a intencionalidade voluntária e involuntária. É claro, à medida que continuam com sua purificação, todas as atitudes involuntárias eventualmente se tornam voluntárias, mas em certos estágios e em algumas áreas ainda não é assim. Por exemplo, alguns podem estar perfeitamente a par de possuir forte defesa contra sentir uma dor específica; você sabe por muitas provas que esta dor deve estar em você, mas não pode senti-la, embora o queira.

Através do mesmo sinal, a intencionalidade negativa pode estar bastante consciente, ou se manifestar indiretamente e você ainda não ser consciente desta como tal. Desnecessário dizer que no último caso a abordagem deve ser diferente.

Em ambas as instâncias – intencionalidades voluntárias e involuntárias – é indispensável para sua mente consciente expressar seu intento positivo e formulá-lo concisamente. Mas isto NÃO deve ser feito em desilusão consigo mesmo e se superimpondo o intento positivo à resistência e rebeldia irracionais e inconscientes. As duas “vozes” devem ser trazidas face a face, e a personalidade consciente deverá tomar a decisão final.

Nós temos discutido várias “razões” para a insistência em permanecer em um estado de falsidade e dor. Primariamente é uma questão de identificação. Enquanto se identificarem apenas com o aspecto negativo de seu ego, desistir de algo que é a força motivante primária deste ego parece auto-aniquilação e não podem desistir do que parece ser intrinsecamente quem vocês são. Portanto, é necessário estabelecer sistematicamente a identificação com seu eu real. A menos que façam isto, faltará a vontade de desistir do que destrói a felicidade e a alegria.

Os primeiros passos para esta nova identificação, além da oração e meditação, é alcançar com sua mente, novas modalidades como já disse muitas vezes. Se agora você odeia, diga com sua mente consciente: “Eu também tenho em mim a possibilidade de amar. Eu quero este novo estado e desejo utilizar todas as minhas energias e forças criativas ocultas.” Ou, se acredita que só pode funcionar em um estado de negação de sentimentos, isolamento e rancor, embora quisesse que fosse diferente, declare as possibilidades inerentes internas: “Existem poderes e energias interiores que desejo mobilizar. O mesmo eu que agora está trancado no rancor e na retenção contém outras maneiras de ser mais naturais e belas. Eu quero manifestar este novo estado como meu próprio estado inerente.”

Ao mesmo tempo, alternadamente ou simultaneamente, o processo de desmagnetização acontece indo profundamente para dentro de sua quietude interna. Eu tenho falado sobre isso em intervalos desde o princípio quando este canal foi estabelecido. Tenho passado exercícios para o aprendizado de concentração e de como acalmar a mente. Todavia, muitos de meus amigos se acham aparentemente incapazes até de tentar fazer isso. Eu poderia dizer que com progresso crescente vocês desenvolverão a autodisciplina de se dar tempo para estas práticas todos os dias. Mesmo somente poucos minutos, regularmente pagarão dividendos, tremendos dividendos, meus amigos.

Se fizerem isto seriamente, apenas se tornando calmos e expressando suas intenções de ouvir a vontade de Deus, de sentir a presença de Deus internamente – acontecerá. Podem também voltar às várias palestras que tenho dado sobre estes exercícios específicos e usá-los em poucos minutos de cada dia. Quer vocês façam os exercícios específicos, quer usem outros, talvez mais do seu gosto, a única maneira de desmagnetizar um campo de força negativo é estabelecendo contato com a sua realidade divina, seu eu cósmico eterno. Vocês devem se tornar muito calmos, se voltar para sua quietude interna e esperar pelas manifestações.

Aqui, há imediatamente uma contradição que parece intransponível. À medida que uma negatividade deliberada ou intencionalidade negativa existe em si, a resistência a comungar com seu eu espiritual eterno será grande demais. Ainda por outro lado, enquanto não requisitar ajuda da realidade espiritual, descobrir-se-á incapaz de desistir da sua intencionalidade negativa. Vamos tomar como exemplo a atitude comum e difundida de desejar punir os pais. Você percebe que esta autodestruti-

vidade rancorosa não tem nenhum benefício para si, contudo sente que não pode sequer desistir dela. Uma vez que não consegue querer desistir, não se sente limpo o bastante para deixar o Deus interno se manifestar. Tampouco consegue ouvir o espírito criativo e sintonizar-se com sua presença. Ou saber quem você é de fato – quem você realmente é!, o ser eterno.

A única maneira de sair desta contradição que o mantém magneticamente imobilizado nesta posição apesar de saber o que está fazendo com sua vida, é começar a usar os processos de pensamento de forma nova. Vamos tomar o mesmo exemplo: “Eu quero punir meus pais pela minha própria desgraça, rancor e egoísmo,” ou, “eu não quero amá-los, portanto não posso amar mais ninguém, porque quero que todos sejam pais melhores do que os meus.” Uma vez que esteja consciente desta atitude – e uma boa parte do Pathwork consiste em se tornar consciente de tais coisas – então pode ver a si mesmo enganchado e preso aqui. O novo processo de pensamento para começar, poderia ser: “Eu não quero ficar nesta posição. Existem poderes dentro de mim que tornam possível que eu mude e me sinta bem e seguro com a mudança. Eu mereço isto. Esta mudança é direito de nascença – reclamo esse direito. Posso subsistir com bons sentimentos. Posso sustentá-los, posso suportá-los como suporte a dor e o desapontamento. Agora decido não acreditar mais na falácia que não posso suportar nem dor nem bons sentimentos. Se existem áreas dentro de mim onde ainda batalho e me defendo contra os sentimentos dolorosos ou amorosos – dar e receber amor – o poder em mim pode me tornar consciente delas e me ajudar a me erguer da cavidade que foi estabelecida pelo campo de força desta atitude e criar um novo campo de força. Eu rezo pelo poder, crença, fé e vontade de estar totalmente comprometido a viver minha vida de maneira boa, profundamente sensível e honesta.”

Mesmo que alguma parte de vocês ainda resista enquanto dizem estas palavras, meus amigos, se seu íntimo as afirma forte e decisivamente, sem cobrir ou negar a vontade negativa, mas encarando-a de frente, um novo poder será criado pela força do pensamento, da intenção. Mas, frequentemente esperam que a mudança aconteça sem se decidirem por um novo processo de pensamento a respeito do assunto em questão. É o pensamento que deve mudar primeiro. No pensamento repousa a intenção. Esta intenção pode então penetrar mais e mais profundamente nas camadas ainda resistentes de sua consciência. Assim, o processo acontece nos dois níveis: externo e interno: no externo através dos pensamentos volitivos que emitem; no interno pelo poder divino que mobilizam quando meditam por esta ajuda específica. Desse modo, não podem falhar em desativar o poder do velho campo de força negativo e criar novo campo de força que lhes trará satisfação sempre crescente, vida significativa, alegria, paz, e amor.

É lamentável a falta de compreensão que existe nos seres humanos acerca do poder do pensamento e do poder do sentimento e de como esses dois juntos criam campos magnéticos que por sua vez criam a experiência da vida. As próximas décadas trarão uma mudança nesta área. Vocês têm que começar, sempre onde os pensamentos e sentimentos são acessíveis e isto acontece em sua mente consciente, no pensamento, na vontade e na ação conscientes. Se não fosse assim, seria impossível resolver qualquer problema. Foi provado – neste caminho, assim como em outros – que frequentemente os indivíduos mais severamente perturbados reverterem completamente suas vidas dolorosas em uma vida feliz, saudável, unificada e preenchida, enquanto indivíduos com perturbações menores permanecem onde estão. A razão para isto é que os primeiros são mais motivados para agir em prol da mudança, portanto alcançam o sucesso.

Se tivessem que confiar em processos misteriosos que não pudessem ativar, realmente estaríamos à mercê da sorte incerta. Mas não é assim. O processo de pensamento imediato está sempre disponível e os seus hábitos de pensamento podem ser mudados de forma bastante fácil, para início de conversa. Um pensamento novo inevitavelmente traz um novo sentimento, que então traz nova atitude. Mas, sempre têm que começar onde é acessível e têm que saltar com o pensamento sobre a barreira do “eu não posso”, em direção ao reino do “isto é possível”. Vocês podem dizer: “Estes potenciais existem dentro de mim e eu os invoco. Quero torná-los acessíveis.”

Mais e mais dos meus amigos têm começado recentemente a estabelecer contato com sua divindade. Vocês têm começado a experimentar quem realmente são. Mas, a hesitação em se apropriar desse novo poder ainda os mantém desnecessariamente separados da beleza de sua realidade interior. Alcançar isto exige mais e mais investimento, mas poderia haver algo mais maravilhoso! Poderia haver algo que valesse mais a pena! Esta é a própria meta deste caminho, onde nunca mais estarão carentes, meus amigos, porque saberão que tudo existe dentro de si para preencher cada uma de suas necessidades. E ao invés de procurar onde as necessidades nunca poderão ser preenchidas do lado de fora por seus pais, ou pais substitutos procurarão dentro de si onde nunca serão desapontados.

Para isto, vocês terão que vir com o coração limpo. É necessário desistir da desonestidade, do esconder, da projeção, e dos jogos que existem em níveis sutis que negam mesmo agora, depois de terem temporariamente admitido na sua consciência. Certamente não só é possível fazê-lo, mas eventualmente é o destino de todos. Estar livre dessas desonestidades é a lei natural, universal e na verdade é o caminho mais fácil. Este é seu destino inexorável. Agarrar-se ao que é mais difícil, distorcido e doloroso para sua própria alma não tem sentido, porque um dia você há de se tornar seu eu real, inteiro e feliz: não o pequeno ego, mas o Criador definitivo de quem você é a manifestação.

Se ouvirem a quietude mais profunda invocando o Criador dentro de si, a quietude interna responderá. Isto é inevitável se realmente quiser conhecer a paz. Se você não quiser conhecer a paz, a alegria e toda a realização concebível, então possui a pista: deseja se agarrar a algo desonesto que reluta em abandonar. Olhe para isto, olhe para isto de frente. Quando você puder vê-lo, poderá confrontar a si mesmo sobre o porquê de querer se agarrar a isto. Então poderá dar o salto em seu próprio processo de pensamento.

Aqui, chego à segunda parte deste tópico. Um dos obstáculos importantes de querer estabelecer o canal com seu eu real, querer desistir da desonestidade é a culpa pela dor que você já infligiu ou ainda está infligindo. Já toquei neste assunto antes, mas chegou à hora de entrarmos no assunto mais cuidadosamente.

Muito foi feito nos últimos anos onde aprenderam sobre as dores infligidas a vocês; dores que suportaram; dores que outros lhes infligiram – primeiro por seus pais quando eram crianças e mais tarde por outros. Aprenderam a não se defender tanto contra tais dores e mais e mais podem senti-las inteiramente, vivenciá-las e assim se libertar.

Entretanto, todo o seu movimento psicológico se afastou do outro aspecto: sentir a dor da culpa por ter infligido dor a outros. Isto é assim por razões parcialmente boas. Toda verdade pode ser distorcida. No tempo da pré-psicologia, a religião havia doutrinado o homem com um sentimento de culpa distorcido e debilitante: falsa culpa, medo de um deus punitivo, culpa que não fez possível ao homem erguer sua cabeça com dignidade e conhecimento de quem definitivamente era – para

consertar distorções desse tipo, o pêndulo sempre tem que ir temporariamente para o extremo oposto, até que o equilíbrio correto, a verdade seja encontrada.

Eu faço uma distinção clara entre remorso e culpa: remorso é a dor profundamente sentida pelos seus erros, quando você não perde de vista a sua divindade. Você se torna melhor e mais forte quando a dor do remorso está sendo totalmente vivenciada. A culpa avassala o eu e nega sua divindade intrínseca. A tendência atual, como resultado do pêndulo ter balançado para o extremo oposto, faz toda culpa parecer neurótica. No passado também falei da diferença entre culpa falsa e culpa real e como uma pode esconder a outra.

Se você não pode suportar a dor que outros infligem a você, então também não pode experimentar construtivamente a dor de sua própria culpa. A culpa de suas próprias distorções precisa ser totalmente encarada, sentida e compreendida em todas as suas ramificações e reações em cadeia. De outro modo, nunca poderá ser claro consigo mesmo e a menos que faça isso, não poderá se tornar inteiro. Não poderá olhar para si mesmo com amor e respeito, o que significa que não poderá ser quem você realmente é.

Faça isto de forma muito realista e bem proporcional, sem exageros, sem dramatizações, e sem esconder nada. É possível reconhecer e se conectar com as correntes que você está produzindo com suas atitudes negativas, e os ferimentos que inflige com estas, direta ou indiretamente. Os ferimentos por omissão não são menos dolorosos daqueles causados pela ação. Você não foi profundamente ferido por tudo que faltou em sua vida quando criança? Foi a falta de habilidade de seus pais em dar mais calor, bons sentimentos e proximidade? Bem, estão infligindo a mesma coisa em outros pela sua imitação vingativa das mesmas atitudes que mais lhe feriram.

Se agora estão oprimidos pela dor da culpa, é somente porque decidiram optar por essa reação, meus amigos. Sempre que desejarem, questionem a necessidade de se sentir oprimidos e ouçam sua quietude interior para descobrir a nova possibilidade de uma reação. Sim, vocês sentirão a dor da culpa e assim deveriam. Mas, assim como com a dor causada pelos outros, se puderem aceitá-la plenamente deixa de ser dor. Quando sentem plenamente a dor, portanto, estão motivados de todo coração a desistir do padrão negativo, a dor da culpa dará lugar a uma energia nova e maravilhosa: de luz, esperança, amor e beleza.

As violações da lei espiritual só podem ser corrigidas quando aprende a sentir os ferimentos que infligiu e ainda inflige, sem se sentir aniquilado ou sem valor, sem sucumbir ao enorme peso da culpa. Sinta a dor do apego, do desprezo, de sua maldade seja na mente ou na ação. Quando se agarra a qualquer tipo de intencionalidade negativa, não pode evitar de ferir os outros, assim como fere a si mesmo com essas atitudes. Pois não há diferença concebível entre você e os outros. Qualquer coisa que faça aos outros faz a você mesmo e vice-versa. Eu disse isto muitas vezes antes, mas em sua mente ainda fazem distinção, como prova o fato de que continuam sendo rancorosos e odiando.

Agora, meus amigos, se permitam sentir a dor de infligir dor: sem sucumbirem, sem exagerar, sem duvidar de sua herança divina. Se puderem fazer isso, terão encontrado a importantíssima chave que fará com que queiram se abrir para sua divindade com todas as alegrias e eterna realidade de amor. Se não puderem suportar a dor da culpa e desviarem olhar dela, então não poderão se sentir merecedores, portanto, bloquearão o contato com Deus em vocês. Por isso, esta é uma das chaves mais importantes que necessitam.

Encarar a culpa pela dor que infligem, na verdade não é diferente de encarar a dor que vocês receberam. Em ambos os casos, vocês podem exagerar e se tornar incapacitados para a vida, ou podem decidir não senti-la de forma alguma. Ou então, podem aceitar o sentimento deixá-lo ser e dizer: “Sim, eles cometeram erros. Eu cometi erros. Elas estavam cegas e inseguras, assim como eu também. Elas estavam na escuridão e eu estava na escuridão. Isto é lamentável, mas é para isto que estamos aqui. Eu agora ergo a cabeça na dignidade de ser quem sou. Eu sei que o grande poder dentro de mim me ajudará a sentir a dor que causei e a dor que recebi.” Esta atitude agora pode ser cultivada e perseguida, meus amigos. Vocês têm a coragem; têm a grandeza; têm a possibilidade no seu sistema interno de sentir isso e se tornar mais fortes e melhores, não mais fracos e piores como temem.

É absolutamente necessário, que se tornem totalmente conscientes e façam todos os pontos de conexão entre causa e efeito da dor que receberam e da dor que causaram; como uma leva à outra incessantemente em infinita cadeia de reações. Está em seu poder no momento em que desejarem, quebrar essa cadeia. Quando decidirem entrar nessa área do seu ser e olhar para ela, expressem sua intenção de tomar posse de toda a ajuda divina interna. Invoquem essa ajuda. Tornem-se tão silenciosos que possam escutá-la ou senti-la e saibam da sua presença.

O aparente paradoxo é que quanto mais você se esconde da dor de sua culpa, mais cruelmente você se pune. Por outro lado, é verdade que quanto mais encara e sente a dor, menos necessitará se punir. A atitude negativa de esconder de si mesmo o que está fazendo e o que está realmente sentindo cria um campo de força negativa que se perpetua da seguinte forma: ao se punir pela culpa que não encara, permanece na mesma atitude que acumula mais e mais culpa. Está, na realidade, preso em um dos mais trágicos círculos viciosos: como imagina que não pode encarar a dor da culpa, corta a comunicação com seu coração, o centro do seu ser, e com a sua vida mais interior. Você se sente para sempre não merecedor da felicidade. Se não é merecedor da felicidade, suas necessidades permanecem eternamente insatisfeitas. Se você se sente não merecedor e não preenchido, continuará punindo o mundo pela dor desta frustração. Não ousa se voltar para a infinita magnificência da sua presença interior em busca de ajuda para sair desta armadilha, porque ao fazê-lo seria instantaneamente preenchido de luz e felicidade. Você acha que por ter causado dor, não merece tal experiência. Mas como pode você quebrar o padrão negativo a menos que se aposse do poder de Deus dentro de você? E não poderá experimentar o Deus interior sem também experimentar felicidade, paz e luz. Como quebrará finalmente o círculo vicioso, a menos que use esta chave?

Vá para sua quietude interior agora mesmo. Declare que deseja sentir a dor que está escondida dentro de você, da forma como lhe foi causada e como a causou, e que deseja ser a pessoa linda que realmente é. Sinta tanto a dor de sua culpa como a beleza do seu eu real. Assim, você altera o curso que colocou em movimento e criará novo campo de força, ao desmagnetizar o antigo. Este é o caminho agora, meus amigos. Ao fazer isto, ao sentir a dor da culpa e a dor daquilo que lhe foi feito, estas se tornarão uma e a mesma dor. Então, perdoa a si mesmo como perdoa aos outros, como foi dito em uma das mais belas orações. Então, estará livre; livre para soltar e deixar Deus! Deixe Deus se manifestar através de você cada vez mais em sua vida diária e ser preenchido pela sua inspiração, sabedoria, alegria e paz.

Estas não são meras palavras, meus amigos. Estas palavras são a realidade inabalável que pode ser verificada por qualquer um que deseje prosseguir sempre neste caminho. Estas não são promes-

sas ou filosofias e princípios abstratos. São ações concretas para serem usadas em sua vida diária. Não serão mais dependentes de outros, serão seu eu real, seu eu divino. Vocês terão, portanto, relacionamentos verdadeiros e não relacionamentos dependentes. Este é o seu destino definitivo. Depende de vocês, o quanto demorarão em tornar isto uma realidade.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.